

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS) – Comunicação de**

Líder: Sra. Presidente, colegas vereadores, nossa democracia é um jovem adolescente que, às vezes, sofre retardos. Desde 1986, vimos as mudanças necessárias para que o Brasil fosse um País democrático. Depois, passamos doze anos sob um governo de inspiração totalitária que aparelhou estados, planos de mediação, sindicatos, sociedade civil, na construção de um partido de um pensamento único. Então, nossa democracia declinou que todo

movimento totalitário puxa a democracia para baixo. Estamos agora retomando a democracia, e um dos institutos importantes e necessários à democracia é o *impeachment*, mas ele não pode ser banalizado, ele não pode ser, meu líder Mauro Pinheiro, uma maçã do amor que tu encontras nas festas juninas a cada cinco passos, não pode ser. Não pode ser o milho cozido, em junho, na sua abundância, em que tu encontras em todo cesto, em todas as panelas que tu abres. O *impeachment* é um instrumento muito sério, significa não só cassar o prefeito, significa cassar o voto das pessoas que elegeram o prefeito. Assim se dá em todos os níveis, é cassar uma eleição, não é cassar um homem!

Estamos vendo, aqui nesta Casa, e não é a primeira vez, a banalização de um dos instrumentos democráticos mais necessários e importantes, que é retirar do poder aquele que comete ilegalidades, crimes de responsabilidade ou de responsabilidade política. Não é o caso da denúncia que foi muito bem destrinchada pelo colega Ver. Nelcir Tessaro. Não há materialidade, não há objetividade, não há um elemento prospectivo que faça com que o processo prospere. Eu quero aqui reconhecer a atitude da própria oposição, parece que não está acompanhando este pedido infame e ridículo que se vê nesta Casa. A própria oposição sabe que um processo de *impeachment* não é uma brincadeira, nós não podemos parar a cidade nem o Legislativo com tantos desafios que temos a enfrentar, com um teatro, com um circo, com um pedido vazio que vai ocupar a nossa verve, a nossa retórica aqui na tribuna, discutindo sobre o nada. Um debate intenso e robusto sobre o nada. Quer dizer, nós precisamos gastar melhor o dinheiro do contribuinte que paga o nosso salário e paga a estrutura desta Casa também. Quero me solidarizar aos oradores que aqui me antecederam e dizer do ridículo, do absurdo que é este pedido de *impeachment*, que a gente possa retomar, Presidente. Entendo que é um

rito legal, inafastável, que a denúncia passe por um juízo de admissibilidade aqui do plenário. Sabemos que não há como a senhora fazer diferente, eu quero ser solidário à senhora que, como Presidente da Casa, trouxe ao plenário. Nós dois sabemos que não há como fugir, é a letra da lei, tem que vir para o plenário esse juízo de admissibilidade, mas que a gente possa fazê-lo com muita responsabilidade e muita preocupação com o bem comum. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)